

EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS COM AS GEO-HISTÓRIAS DO LUGAR

Neygila Dreia Gomes ¹

José Raimundo Campelo Franco ²

RESUMO

O estudo focaliza a Geografia escolarizada no campo das Ciências Humanas, explorando o que estamos chamando de Geo-histórias do lugar. Propõe-se a criação de um material didático específico ao lugar, a cartilha *Minha Querida Pérola do Turí*, destinado ao município de Santa Helena - MA. O material em aprimoramento visa proporcionar aos alunos do ensino fundamental, um aprendizado mais acessível sobre sua comunidade, ao resgatar lembranças, explorar a cultura local e compreender os elementos geográficos da área. Esta produção busca descrever as experiências vivenciadas com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), ao elaborar e produzir materiais didáticos desenvolvidos em intercalações de atividades com ensino, pesquisa e extensão. O recurso aborda temáticas da Geo-História local é uma continuidade de estudos, o qual desenvolvemos atividades do Subprojeto: *Geo-Histórias do lugar para uma heterociência dos Estudos Regionais*, onde aguardamos oportunidade para inclusão experimental desse construto nas escolas na perspectiva de promover compreensões mais significativas sobre o lugar, a incluir, seus aspectos culturais, históricos e sociogeográficos, para que se possa contribuir para o senso de identidade e pertencimento dos estudantes. Utilizou-se bases teóricas relacionadas com a concepção de Geo-histórias concebidas por Fernand Braudel e embasamentos teóricos relacionados com a Mediação em Vigotski e com o ensino relacionado à História e à Geografia locais, enquanto as técnicas de pesquisa e confecção, se deram com pesquisas bibliográficas, análises de campo e utilização de programas computacionais para confecção do projeto de editoração.

Palavras-chave: Geo-histórias do lugar, Cartilha do Município, Histórias local, Santa Helena – Maranhão.

INTRODUÇÃO

No âmbito do nosso subprojeto, as disciplinas de Geografia e História desempenham um papel fundamental na elaboração de materiais educativos como cartilhas e materiais cartográficos, que têm como foco o contexto local. Essas disciplinas proporcionam às crianças um entendimento abrangente sobre o lugar em que vivem, sua cultura, história e ambiente físico. Callai (1995, p. 82), nos coloca que “o município representa um assunto que deve ser examinado, já que os materiais de ensino não se encontram prontos e adaptados para as diferentes séries”. Essa abordagem não apenas remete uma compreensão mais profunda do problema sobre a contextualização, mas também trazem fortes apontamentos para a necessidade de metodologias para estas compreensões.

Este empreendimento iniciou-se a partir das nossas investigações conduzidas pelo projeto Atlas do Município: *heterocartografias e praxias* didáticas para as Geografias Outras

¹ Graduanda do Curso de Ciências Humanas-História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, neygila.dg@discente.ufma.br;

² Professor Doutor em Educação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, jose.franco@ufma.br;

do Lugar na Baixada Maranhense, o qual recebeu financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e teve o subprojeto PIBID mencionado como atividade de extensão em pleno andamento junto às escolas do município de Pinheiro. As atividades envolveram uma sinergia nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, antes movidos por intenções incubadoras às disciplinas interdisciplinares de Geografia no curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro (UFMA - Pinheiro).

Um dos principais desafios que enfrentamos, ao criar a cartilha, foi encontrar um programa e nos adequarmos às suas técnicas para nossas elaborações. Inicialmente, tivemos dificuldades em localizar um programa gerador das necessidades de tornar os espaços locais no didático escolar, mas após exaustivas buscas e pesquisas, conseguimos identificar o software PowerPoint como nossa ferramenta inicial. Com os avanços dos trabalhos, incorporamos o uso da ferramenta de design gráfico, chamada Canva. As dificuldades não cessaram por aí, já que os recursos eram limitados para nossa necessidade, trazendo obstáculos com algumas intenções gráficas para produzir a cartilha.

No entanto, superamos essa barreira, ao analisar outras cartilhas e materiais disponibilizados em ciclos de disciplinas anteriores através do nosso laboratório de ensino digital denominado de Geoteca³, com as devidas orientações junto ao Coordenador de área Pibid, que também recondiciona o acervo. Essas ações foram essenciais para esclarecer nossas dúvidas, conduzir encaminhamentos e, finalmente, nos permitir começar a criar as lições de forma mais eficiente.

Além disso, nos deparamos com outro desafio: a carência de materiais publicados sobre a pequena cidade de Santa Helena. Questões relevantes, como a Geografia do município, ainda são assuntos escassamente abordados. Mesmo ao consultar o site do IBGE, encontramos informações limitadas, um tanto brutas e pouco dispostas ao didático escolar. Porém, em meio a incansáveis pesquisas, conseguimos obter um valioso material da Secretaria de Cultura Municipal, caracterizado por sua alta qualidade e que contribuiu significativamente para nosso trabalho.

A Enciclopédia dos Municípios (IMESC, 2013), foi outra fonte base que desempenhou um papel crucial como fornecedora de informações temáticas. Nesse recurso, encontramos uma

³ Espaço virtual criado na época da pandemia Covid 19, como recursos de disciplinas de Geografia, adotado também em atividades de pesquisa e extensão. Nossa Geoteca PIBID é repleta de produtos finais disponibilizados de ciclos de disciplinas pelo professor, que é Coordenador de Área. Esse diversificado recurso de consulta, enriqueceu nossa pesquisa e contribuiu para a construção da cartilha.

variedade de conteúdos relacionados aos espaços geográficos municipais. Além disso, complementamos nossa pesquisa por meio de fontes adicionais, acessando a outros diversificados conteúdos da Geoteca.

O objetivo particular do trabalho foi criar uma cartilha de utilidade para o didático escolar, à qual intitulamos de "*Minha Querida Pérola do Turí*" para proporcionar aos alunos, uma ferramenta permanente e dinâmica no tempo, para aprender sobre o contexto local, resgatando memórias e conhecendo a cultura e os aspectos geo-históricos da região. De acordo com Oliveira (2015, p. 18):

A educação escolar apresenta-se como um dos pilares da construção da identidade nacional, na medida em que atua na disseminação de uma língua própria, de uma história comum e de alguns valores consensuais por meio dos quais emerge a consciência de que partilhamos gestos, modos de falar, crenças e opiniões semelhantes.

Ao explorar a Geografia de sua própria localidade, as crianças adquirem conhecimento sobre aspectos como localização, clima, relevo, recursos naturais e características específicas da região. Barros (2013) nos admite que, oferecer ao estudante a oportunidade de ponderar sobre seus próprios valores e rotinas diárias, conectando-os com os desafios históricos ligados ao seu círculo social, comunidade local, região e o panorama global da sociedade. Esse aprendizado possibilita a compreensão das influências desses fatores no modo de vida das pessoas e nas interações humanas que moldam o ambiente. A linguagem da cartilha, simplificada e direcionada ao público do ensino fundamental, torna o conteúdo atraente e compreensível.

Por meio do estudo da história local, as crianças têm a oportunidade de conhecer a trajetória e eventos significativos ocorridos em sua região. A história local geralmente se liga às situações do cotidiano, ao fazer das pessoas comuns, participantes de uma realidade aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado (OLIVEIRA, 2015, p. 29).

Por meio do estudo da história local, as crianças têm a oportunidade de conhecer a trajetória e eventos significativos ocorridos em sua região. A história local geralmente compreende situações que envolvem o cotidiano, ao fazer das pessoas participantes da sociedade, autores da construção (às vezes, aparentemente desprovida de importância) e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado (OLIVEIRA, 2015, p. 29).

Ao aprender sobre marcos históricos, tradições culturais e figuras proeminentes, os alunos desenvolvem um orgulho saudável por sua comunidade e constroem uma conexão com as gerações passadas.

A cartilha *Minha Querida Pérola do Turí* foi elaborada considerando o cenário específico de Santa Helena, incorporando exemplos e narrativas pertinentes às vivências das crianças. Isso torna o processo de aprendizado mais curioso e facilita a assimilação de conceitos sugeridos. De acordo com Barros (2013, p. 17), os estudos da história local conduzem diferentes modos de viver no presente em outros tempos, no mesmo espaço.

Finalmente, esta produção é uma continuidade e ampliação de estudos de um pequeno texto já produzido, intitulado: *Uma proposta de cartilha geo-história do lugar: Santa Helena – MA*, submetido ao Congresso de Movimentos Docentes 2023.

METODOLOGIA

Seu processo de produção iniciou-se no segundo semestre de 2022, durante a disciplina de Fundamentos de Geografia da nossa licenciatura. Nessa fase inicial, foram realizadas contínuas pesquisas para o levantamento de dados mais centrais. Posteriormente, o desenvolvimento da cartilha prosseguiu por meio de pesquisa de campo e análises bibliográficas.

As ferramentas computacionais mais simples foram essenciais na organização gráfica, as quais se destacaram, softwares simplificados, como o Canva e o PowerPoint. Dentre as principais referências de pesquisa, destaca-se a fonte-base Enciclopédia do Município e materiais diversificados da Geoteca, assim como, as plataformas *online* como *blogs*, *instagrams* e sites afins, que forneceram informações complementares sobre a região de Santa Helena.

A partir dessa etapa, foi realizada a coleta de materiais visuais, incluindo fotografias e imagens de diferentes áreas. Esses elementos foram então comparados com fotografias antigas, permitindo a observação de mudanças ao longo do tempo e o resgate de elementos históricos e culturais. Cada material coletado passou por várias análises minuciosas e criteriosas, visando assegurar que nenhuma informação relevante deixasse de ser considerada.

As sequências didáticas utilizadas na disciplina Fundamentos de Geografia, trouxeram um trabalho sistemático em que fomos nos apropriando dos diversos recursos bibliográficos e de editorações, metodologia docente da área da Geografia do nosso curso em que chamamos de “APGeo”, ou seja, “Atividade Prática de Geográfica Interdisciplinar”, cuja culminância acontece na finalização do semestre acadêmico, trazendo como produtos finais, materiais

didáticos semiprontos para o uso escolar na base de cartilhas, mapas temáticos ou maquetes com conteúdo diverso das Geo-histórias do lugar.

Essa abordagem meticulosa de pesquisa, coletas e seleções de materiais garantiram que a cartilha apresentasse as primeiras matrizes, enriquecidas pela integração entre dados obtidos por meio de pesquisa de campo e informações embasadas em fontes bibliográficas confiáveis. O resultado é um material educativo que não apenas informa, mas também engaja os leitores de forma envolvente, provocando reflexões e motivações para a leitura.

As iniciativas adotadas para a elaboração da cartilha baseiam-se em fundamentos teóricos-metodológicos que combinam pesquisas de campo e análises bibliográficas. Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 55), nas pesquisas bibliográficas busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema. Essa abordagem visa enriquecer o conteúdo, proporcionando uma visão abrangente e informativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o historiador Fernand Braudel (1989), o contexto geográfico desempenhou um papel especial na estruturação das sociedades e em suas atividades econômicas e sociais. Nossa abordagem se inspira nas premissas da Geo-História pensada por Braudel, onde combinamos abordagens de ambas as disciplinas para embasar a criação de materiais educacionais que podem ultrapassar a abrangência das duas disciplinas. Esses recursos buscam incorporar a representação ou reinterpretação da realidade local, visando à sua integração no ambiente escolar. Isso, conseqüentemente, gera reflexões práticas durante as aulas através do processo de ensino e aprendizagem. Em experiência similar, Ramos (2019, p. 140), destaca que:

Para enfatizar a relevância da criação de materiais didáticos voltados para a região em que os alunos vivem, recorri a fundamentos teóricos associados ao ensino de História e Geografia.

Quando o aluno observa as imagens no livro didático, ele utiliza-se do arcabouço de informações adquiridas com a família, igreja, entre outras vozes. Assim, entendemos que a história presente em seu olhar é uma contrição complexa e múltipla, mas que lhe dá o sentido de entendimento em relação àquele momento da história, ao observar um livro de História apropriamos os conceitos e elementos que pertencem a ele, de maneira que façam sentido com as nossas vivências do passado e por aquilo que tornamos verdade e que dá significado a nossa vida.

Um material particularizado com a realidade é fundamental, pois permite que os estudantes se conectem melhor com o conteúdo, relacionando-o com suas próprias experiências e ambiente. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para suas vidas. Além disso,

facilita a compreensão de conceitos científicos ao aplicá-los em situações desencadeadas do lugar, promovendo um esquema de compreensões mais profundo e duradouro. Conforme mencionado por Pabis (2018, p. 06), destaca que o ensino de História e Geografia são insumos essenciais para esse alcance, onde o professor necessita de conhecimentos sobre a sociedade, a economia e a política, além de precisar ter clareza sobre o tipo de cidadão que quer formar.

O subprojeto evidencia a importância de produzir material didático específico, considerando o contexto local, a fim de estabelecer uma conexão significativa entre o conteúdo e as crianças. Esse material não apenas introduz narrativas e aspectos geográficos pertinentes à realidade das crianças, mas também aprimora o processo de aprendizado, tornando o currículo escolar mais humanizado e focado nas singularidades locais.

Destaca-se que um dos conceitos centrais para a compreensão das concepções de Vigotski sobre o funcionamento psicológico é o conceito de mediação, já que: Mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. (OLIVEIRA, 2011, p. 19).

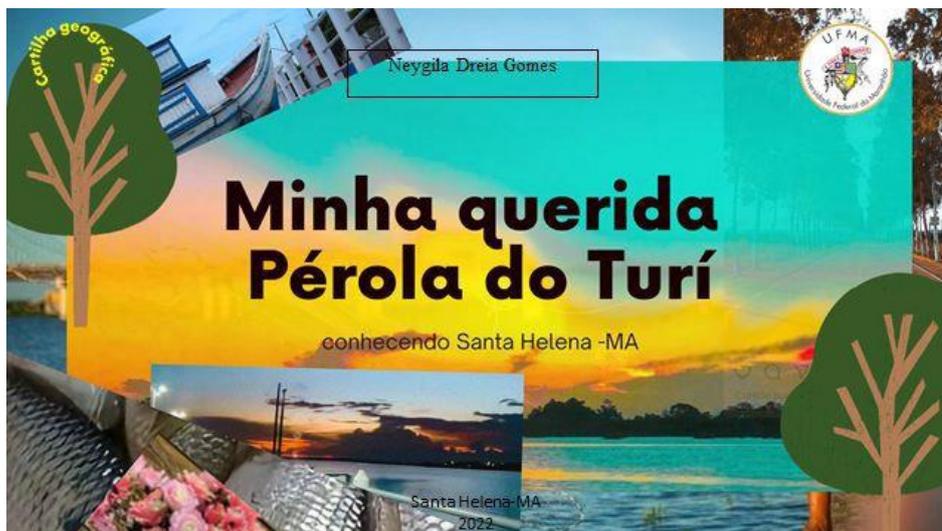
De acordo com Barros (2013), a abordagem da história local no ensino não se limita a um mero conteúdo a ser transmitido, mas, ao contrário, deve ser incorporada como uma estratégia pedagógica eficaz, pois os assuntos e abordagens desempenham um papel fundamental na vida dos alunos.

Pelo lado das crianças, ao compreenderem a Geografia e a História de sua própria região, os estudantes ganham noções mais significativas de como sua sociedade evoluiu ao longo do tempo. Isso não apenas enriquece sua compreensão do mundo, mas também os conecta de maneira significativa com sua comunidade e cultura, podendo promover aprendizados mais relevantes e enriquecedores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de atlas escolares municipais vêm suprir a necessidade de um material específico, que leve os alunos a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que eles vivenciam, como parte da história social. Nesse sentido, elaboramos uma capa com imagens que traduzem o lugar, um sumário com temas que enfocam assuntos mais centrais (Figuras 1 e 2) e uma breve descrição que explora a criação da cartilha, ressaltando sua relevância no âmbito educacional.

Figuras 1 e 2: Recurso didáticos da capa e conteúdos através do sumário.



SÚMARIO:

- Apresentação04
- Símbolos de Santa Helena05
- Hino municipal.....06
- Localização e Território07
- Raciocínio geográficos08
- Coordenadas geográficas09
- Origem lendária.....10
- Espaço e origem histórica.....11
- Aspectos econômicos.....12
- Comidas típicas.....14
- Curiosidade15
- Manifestação cultural.....16
- Aspectos religiosos.....19
- Aspectos turísticos.....20
- Aspectos geográficos.....22
- Transformações históricas.....25
- Referências28
- Caderno de atividades.....30

Fonte: Gomes, (2022).

Sobre as necessidades de percepção e da gama de oportunidades de conhecimento que a cartilha pode criar, Oliveira (2011, p. 45) enfatiza, sobre a Teoria de Desenvolvimento em Vigotski:

Ao longo do desenvolvimento, o indivíduo passa a ser capaz de dirigir, voluntariamente, sua atenção para elementos do ambiente que ele tenha definido como relevantes. A relevância dos objetos da atenção voluntária estará relacionada à atividade desenvolvida pelo indivíduo e ao seu significado, sendo, portanto, construída ao longo do desenvolvimento do indivíduo em interação com o meio em que vive.

A cidade de Santa Helena é conhecida como a *Pérola do Turí* devido à sua localização às margens do rio Turiaçu. Esse nome também está presente no hino do município, o que inspirou o título da cartilha. Dessa forma elaborou-se uma breve explicação sobre a criação da cartilha. A folha de rosto foi baseada na bandeira, com o brasão no centro, cujo significado, é

pouco conhecido pelas crianças do município. Embora saibamos a forma tradicional e por vezes, até excessiva, em algumas situações, estes saberes precisam estar junto das crianças como habitantes do lugar.

O sumário tonaliza o rio e a canoa como plano de fundo imagético, representando os pescadores e sua atividade produtiva da pesca, na vez que, estes saberes, já precisam ser trabalhados com mais focos nas realidades individuais dos alunos. Ora, estas manifestações primeiras, podem atuar com importantes elementos para causar a sensação de pertencimento ao lugar, convalidando o livro local como um legítimo instrumento de mediação, já que:

O uso de meios artificiais - a transição para a atividade mediada - muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica. (VIGOTSKY, 2007, p. 56).

Outro recurso que pode ativar muitos elementos simbólicos, é o avatar idealizado, configurando uma personagem conhecida pelos seus munícipes, como a mulher indígena Helena (Figura 03), que se refere a uma lenda da padroeira do município, uma figura carismática personificada na representação de povos originários, que foi personificada em uma santa, após sua morte. Essa história é parte da cultura local, enquanto é detalhada na cartilha pela importância dada a narrativa pelos moradores.

Nos capítulos iniciais, são abordados os símbolos do município, com detalhamentos das simbologias de cores da bandeira e os elementos do brasão (Figura 04). O hino do município também é apresentado, alimentando ênfases aos aspectos pouco conhecidos pelas crianças.

Capítulos subsequentes contêm informações geográficas mais elementares que poderão ser diversificadas em outras versões vindouras, como mapas do Maranhão e de Santa Helena, dados populacionais, coordenadas geográficas com especificações básicas e discussões precisas. A proposta de leitura cartográfica (Figura 04), tem sido bastante requisitada em todas as propostas curriculares, já que: “No ensino do mapa é proposta a construção de noções espaciais e, em seguida, é preconizado o desenvolvimento de habilidades para a leitura e representação desse espaço geográfico pelos escolares” (QUEIROZ, 2017, p. 04).

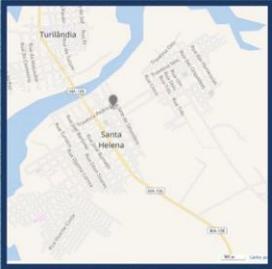
Figuras 3 e 4: Projeção cartográfica do Município, símbolos municipais e a personagem indígena que atua como narradora de fatos às crianças.

9. Coordenadas geográficas

Os pontos extremos do município correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -04° 27'00" de latitude e -44°35'54" de longitude; Oeste -44° 43'41" de longitude e -04°36'50" de latitude; Sul -04° 51'44" de latitude e -44°38'18" de longitude; Leste -44°29'07" de longitude e -04°39'00" de latitude.

Você sabia?
A paisagem da nossa querida Santa Helena mudou consideravelmente ao longo dos anos.

Antropia, através dos anos, alterou consideravelmente a paisagem natural colaborando para que, onde existiu a floresta esteja presente, uma cobertura vegetal secundária com características, às vezes de mata e outras vezes de capoeira, onde o babaçu é representativo, além de outros vegetais próprios de cobertura secundária como a embaúba e obacuri.



7. Localização / Território

Santa Helena é um município brasileiro do estado do Maranhão, Região nordeste do país. Localiza-se na microrregião da Baixada Maranhense, mesorregião do Norte Maranhense. A cidade é banhada pelo rio Turiaçu.

Área Territorial 2.191,168 km²
População estimada 42.829 pessoas
A densidade demográfica é de 16,94 hab/km² no território de Santa Helena.
Índice de desenvolvimento humano municipal 0,571
Escolarização 6 a 14 anos 92,6 %

Os municípios limítrofes:
Turilândia, Santa Luzia do Paruá, Presidente Sarney, Pinheiro, Central do Maranhão, Mirinzal, Serrano do Maranhão.




Fonte: Gomes, (2022).

A cartilha valoriza cores, informações e imagens para chamar atenção do seu público leitor. Ela também explora a lenda do município e sua origem histórica, enriquecendo o conhecimento sobre as peculiaridades locais. Ao analisar os aspectos dos temas, conteúdos e conceitos abordados nos atlas escolares, torna-se evidente que eles costumam começar com a delimitação geográfica da região em questão. Em seguida, apresentam a evolução histórica do desenvolvimento territorial e populacional, explorando uma variedade de tópicos de natureza social e ambiental (QUEIROZ, 2017, p. 05).

Aspectos econômicos são discutidos, com destaque para atividades predominantes como agricultura, pecuária, pesca e comércio. Manifestações culturais, incidentes como vaquejada, festas religiosas do tambor de crioula, esportes e a culinária local também são abordadas.

Nas questões da Geografia física e questões ambientais, foram inclusos tópicos como clima, solo, relevo e vegetação, enfatizando a composição das paisagens e as devidas transformações históricas ao longo do tempo. Por fim, foi sugerido um caderno de atividades

com exercícios relacionados ao conteúdo, mantendo a mesma identidade visual da capa e folha de rosto, visando reforçar o aprendizado, e, ao mesmo tempo, verificar a resposta do alunado à primeira versão da proposta didática.

Figuras 5, 6, e 7 - Pontos altos da cartilha em que visualizamos as peculiaridades culturais, pilares da economia, encontros da Geo-história a reunir espaço e passado, e algumas discussões sobre o ambiente geográfico natural.

Aspectos geográficos

Solo

Os solos são representados pelos plintossolos, com características argilosas, possuindo baixa percolabilidade, drenagem irregular e sujeitos a encharcamento durante o período chuvoso; pelos gleissolos, solos argilosos a muito argilosos, compreendendo solos minerais hidromórficos sujeitos a alagamentos periódicos; pelos solos indiscriminados de mangue, solos muito mal drenados, com alto teor de sais minerais provenientes da água do mar e de composto de enxofre, com textura variando desde argilosa até arenosa; por podzólico vermelho-amarelo, sendo solos profundos, com textura variando de média a argilosa, geralmente bem drenados e porosos.

Relevo

Relevo-O município possui predominantes formas de Relevo, dos quais se destacam as chapadas, com vegetações escassas e campos alagadiços na época das chuvas. Com principais elevações nos morros "Varas Verdes", situado no povoado Plantas e "Peito de Moça", na divisa com o município de Pinheiro-MA.

10. Espaço e Origem Histórica

O município de Santa Helena - MA é um dos 217 municípios do estado do Maranhão, está situado na Microrregião do Rio Pericumã, Mesorregião Norte do Maranhão, fica localizada a aproximadamente 120 km do Porto do Cajupe, porto que liga São Luís (Porto da Ponta da Espera /Itaquí) à Região da Baixada Maranhense, isto por via marítima, isto é, Ferry Boat. Possui aproximadamente 39.110 habitantes, 2.308,182 Km2 segundo último censo IBGE/2010, tendo como sua principal via de acesso terrestre a MA 106 e a BR 316. Santa Helena - MA apresenta variada tipologia populacional, tendo nos seus primórdios sido habitado por índios de etnia ignorados transferidos para esta região para ocupar terras de sesmarias doadas pelo governador do Estado Colonial do Maranhão, Dom Fernando Antônio de Noronha, Tenente Coronel, entre 14/09/1792 a 09/10/1798, por ordem de sua majestade fidelíssima, o Rei de Portugal Dom José I. Terra esta situada às margens direitas do Rio Turiaçu, a quinze léguas de Guimarães, dando origem, mais tarde ao Município de Santa Helena - MA.

Posteriormente, isto é, no século XIX, vieram os negros para comprar e manter a lavoura de subsistência de cana-de-açúcar, mandioca, arroz e milho. A primeira emancipação política do município se deu ainda no século XIX, isto em 1838, quando através da Lei Provincial nº 65, de 15 de janeiro, a localidade foi elevada a categoria de vila (na ocasião era uma freguesia). Depois, através da Lei Provincial nº 103, de 20 de agosto de 1841, declarou-se a Câmara Municipal de Guimarães como a instância responsável pela efetiva criação do município. Já no século XX no dia 30 de setembro de 1938, é considerada pelo poder local como a data da efetiva emancipação política do município.

Manifestação cultural

No município de Santa Helena podemos contar com varias manifestações culturais: capoeira, muay thai, dança indígena, tambor de crioula, vaquejada, dentre as manifestações que mais se destacam podemos citar: Desfile cívico, festejo de Santa Helena, tradicional Domingos de Ramos, vaquejadas e o carnaval. Além disso contamos com Cantores da terra: Hortencia Weba, Brucivaldo, Dudu Belém, Dimas Hills, Diego Hills, Leia Marvila, Karilson Costa, Vinicius Sousa, Fábio Salles, Dom Klinton.

vaquejada, tambor de crioula, Domingo de Ramos, Festejo Santa Helena, capoeira, Jiu jitsu adulto

Fonte: Gomes, (2022).

A criação de materiais didáticos contextualizados assume um papel crucial no envolvimento das crianças com sua localidade. De acordo com pesquisas realizadas tanto no Brasil, quanto em outros países, discutidas durante o I Simpósio Ibero Americano de Cartografia para Crianças, os atlas escolares⁴ têm sido objeto de estudo constante (Silva, 2005), já que a tendência estimula o aprendizado de maneira mais significativa e contribui para a valorização da identidade local, portanto, é fundamental que o material seja implementado nas escolas de ensino fundamental para avaliação e experimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, destaca-se que a proposta de contextualização de conteúdo, foi cuidadosamente elaborada, considerando a clareza e precisão das informações, de modo a estabelecer uma mediação significativa entre o conteúdo e as crianças. O material não só introduz narrativas e aspectos geográficos pertinentes à realidade das crianças, mas também visa inovar o processo de aprendizado, tornando as oportunidades de abranger subjetividades mais envolventes e mais emergentes ao cotidiano.

Conseqüentemente, a interseção do ensino de Geografia e da História, com a criação de materiais particularizados, representa uma ação central ao engajar os alunos com o ambiente em que vivem, abrindo cortinas de novos aprendizados e inculcando uma apreciação mais profunda pela identidade local.

Pretende-se em futuro próximo, buscar formas de introduzir o material primeiramente como experimentos a um grupo reduzido, na forma de promover experimentações nas aulas de História e Geografia, prosseguindo um programa curricular de um ciclo escolar semestral ou anual. Com isto, estabelecer formas de otimização do material com versões futuras participadas pelos alunos, para tentarmos uma política educacional de inserção de uma nova disciplina na parte diversificada do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes e ao Governo Federal por disponibilizarem a política de concessão de bolsas para o Programa de Iniciação à Docência, algo de extrema importância para nossa instituição universitária. Também expressamos nossa gratidão à FAPEMA, por fornecer o financiamento à pesquisa à qual o subprojeto vinculado ao PIBID está associado.

⁴ São construtos didáticos que apresentam certas semelhanças com nossos estudos de Geo-histórias do lugar, por focarem no município.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Henrique. Ensino de História, memória e história local. **Revista de História da UEG**, v. 2, n. 1, p. 301-321, 27 ago. 2013.

Braudel, Fernand. **Gramatica das civilizações**. Tradução Antonio de Pádua Danese. São Paulo Martins. Fontes, 1989. (Coleção O homem e a História).

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, 1995.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Enciclopédia dos municípios maranhenses**: microrregião geográfica da Baixada Maranhense. São Luís: IMESC, 2013.

GOMES, Neygila Dreia. **Minha querida pérola do Turí**: conhecendo Santa Helena – MA. Universidade Federal do Maranhão. Produto final da disciplina acadêmica Fundamentos de Geografia do curso de Ciências Humanas – História. Pinheiro, 2022.

SILVA, Míriam Aparecida Bueno da; COMPIANI, Mauricio. **O estudo do lugar e a fundamentação geográfica dos atlas escolares municipais no Brasil**. São Paulo: USP, 2005.

OLIVEIRA, Amanda dos Reis. **Para ensinar história regional**: uma proposta de estudo do meio na Fazenda São Bernardino. 2015. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Departamento de História e Economia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2011. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de aula).

PABIS, Nelsi Antonia. **Teoria e metodologia do ensino de história e geografia**. Irati, Paraná. Unicentro. 2018.

QUEIROZ, Germana Lunara Fernandes, NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. **Estado do conhecimento a respeito dos atlas escolares**: escalas, enfoques e vertentes. *In*: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 4, 2017, Goiás. Cepe. Campus Pirenópolis: Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da UEG, 2018. v. 9, p. 1-9.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. (Org.) **Conhecimento histórico escolar**: sujeitos, práticas, suportes. - Maringá: Edições Diálogos, 2019.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (Org.) COLE, Michael et al. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.